



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

DANIELLY MARIA DOS SANTOS

**AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL, PERCEPÇÃO DE IMAGEM
CORPORAL E TRANSTORNOS ALIMENTARES EM IDOSAS:
UMA REVISÃO DA LITERATURA**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

DANIELLY MARIA DOS SANTOS

**AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL, PERCEPÇÃO DE IMAGEM
CORPORAL E TRANSTORNOS ALIMENTARES EM IDOSAS:
UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Prof^ª. Carmem Lygia Burgos Ambrósio

Coorientadora: Jaciane Maria Soares dos Santos

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2021

Catálogo na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecário Jaciane Freire Santana, CRB-4/2018

S237a Santos, Danielly Maria dos.
Avaliação do estado nutricional, percepção de imagem corporal e transtornos alimentares em idosas: uma revisão da literatura / Danielly Maria dos Santos- Vitória de Santo Antão, 2021.
35 p.; il.

Orientadora: Carmem Lygia Burgos Ambrósio.
Coorientadora: Jaciane Maria Soares dos Santos.
TCC (Bacharelado em Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Bacharelado em Nutrição, 2021.
Inclui referências.

1. Imagem corporal. 2. Estado nutricional - idoso. 3. Distúrbios alimentares. 4. Saúde do idoso. I. Ambrósio, Carmem Lygia Burgos (Orientadora). II. Santos, Jaciane Maria Soares dos (Coorientadora). III. Título.

306.4613 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE - 219/2021

DANIELLY MARIA DOS SANTOS

**AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL, PERCEPÇÃO DE IMAGEM
CORPORAL E TRANSTORNOS ALIMENTARES EM IDOSAS:
UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Nutrição.

Data: 20 / 12 / 2021

BANCA EXAMINADORA

MsC. Rodrigo Luís da Silveira Silva (Nutricionista - UFPE/CAV)

Professor. Dra. Raquel Araújo de Santana (Examinador Externo – UFPE)

Professora Dra. Carmem Lygia Burgos Ambrósio (Orientadora - UFPE/CAV)

Nutricionista Jaciane Maria Soares dos Santos (Coorientadora - UFPE/CAV)

“Se o tempo envelhecer o seu corpo, mas não envelhecer a sua emoção, você será sempre
feliz.”

(Augusto Cury)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus e à Nossa Senhora Aparecida por todos os momentos vivenciados durante a graduação, os quais me proporcionaram força e coragem em todos os dias, tornando possível a realização de um grande sonho.

Aos meus pais, Maria José e José Domingos por todo o amor, carinho, esforço e incentivo. Gratidão por sempre acreditarem nos meus sonhos.

À minha irmã Jane e à minha tia Monica por sempre estarem juntas a mim e vibrarem comigo em todas as minhas conquistas. Agradeço, também, as minhas irmãs Fernanda e Izabel (*in memoriam*), as quais vivem em nossos corações.

Aos meus afilhados, Isabela Dutra, Lucas Miguel e Iasmin Vitória por proporcionarem os sorrisos mais lindos, os quais me possibilitaram os sentimentos mais puros e felizes.

Aos meus avós, em especial, a minha vó Alvani Luisa e ao meu avô José João, por sempre nos acolherem em seu lar com tanto amor, carinho e com os melhores cafezinhos. Gratidão a minha bisavó Ninhãe (*in memoriam*) por ter sido nosso maior exemplo de força e fé. A vocês, dedico o presente trabalho.

A todos os familiares, por tudo o que contribuíram durante minha caminhada.

A todos os professores, os quais passaram por minha vida, do escolar até a graduação, em especial ao Professor Rodrigo, por todo o conhecimento e carinho compartilhados durante todo o período que vivi como aluna e monitora na Clínica Escola de Nutrição.

A minha orientadora Professora Dra. Carmem Lygia Burgos Ambrósio e a Coorientadora Jaciane Maria Soares dos Santos, pelo privilégio de aceitarem participar do projeto, no qual contribuíram na elaboração do trabalho, com sua atenção, dedicação e paciência. Obrigada por acreditarem que tudo daria certo. Agradeço, também, à Professora Raquel Santana pela grande honra de tê-la em minha banca.

Por fim, não menos importante, à todas minhas amigas da graduação, as quais sempre compartilharam de seus conhecimentos e dos momentos de apoio. Gratidão por esses 5 anos de boas memórias.

A todos, os meus sinceros agradecimentos!

RESUMO

O processo de envelhecimento é caracterizado por alterações físicas, fisiológicas, psicológicas e sociais, podendo afetar o estado nutricional dos idosos. A não aceitação dessas transformações, especialmente pelas idosas, pode influenciar na percepção da imagem corporal e qualidade de vida. Alguns métodos são utilizados pelos idosos como alternativa de reverter essas mudanças, tais como, alterações nos hábitos alimentares, aumento dos exercícios físicos e uso de medicamentos, podendo levar ao desenvolvimento de transtornos alimentares. Este trabalho tem como objetivo revisar na literatura científica dados sobre o estado nutricional, percepção de imagem corporal e risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em idosas. Trata-se de uma revisão descritiva da literatura, cuja busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, sendo utilizados os descritores “Idosas”, “Imagem Corporal”, “Distúrbios da Imagem Corporal” e “Transtornos Alimentares”. Foram incluídos artigos originais em língua portuguesa, inglesa e espanhola, que investigassem o estado nutricional, a percepção da imagem corporal e desordens alimentares em idosas. Após a análise, 7 estudos foram incluídos, visto que as suas características atendiam a finalidade da pesquisa. Os artigos encontrados identificaram que as mulheres, classificadas com sobrepeso ou obesidade, tendem a apresentar maior insatisfação com sua imagem corporal, sendo consideradas como o gênero mais insatisfeito e com menor qualidade de vida. Também, as mulheres adultas jovens obtiveram maior prevalência para os transtornos alimentares, demonstrando que as adolescentes do sexo feminino não são a única faixa etária vulnerável às desordens. Os aspectos alimentares, físicos, psicológicos e sexuais também foram influenciados nesse processo de não aceitação da imagem corporal. Uma das estratégias utilizadas é a restrição alimentar ou uso de medicamentos, como os laxantes e diuréticos, para controle de peso, configurando-se como características dos transtornos alimentares. Dessa forma, faz-se necessário o desenvolvimento de mais estudos com esse público. Políticas públicas devem ser adotadas para prevenir, diagnosticar e obter tratamento em tempo oportuno, bem como devem ser desenvolvidas estratégias educativas com o intuito de desenvolver o senso crítico daqueles que recebem e compartilham nas mídias sociais, podendo diminuir o impacto dessas informações na qualidade de vida dessas idosas.

PALAVRAS CHAVES: idosas; imagem corporal; transtornos alimentares.

ABSTRACT

The aging process is characterized by physical, physiological, psychological and social changes, which may affect the nutritional status of the elderly. The non-acceptance of these transformations, especially by the elderly, may influence the perception of body image and quality of life. Some methods are used by the elderly as an alternative to reverse these changes, such as changes in eating habits, increased physical exercise, and the use of medication, which may lead to the development of eating disorders. This work aims to review in the scientific literature data on nutritional status, body image perception and risk of developing eating disorders in elderly women. This is a descriptive literature review, whose search was conducted in the PubMed, Scielo, and Lilacs databases, using the descriptors "Elderly Women," "Body Image," "Body Image Disorders," and "Eating Disorders. Original articles in Portuguese, English, and Spanish that investigated nutritional status, body image perception, and eating disorders in elderly women were included. After analysis, 7 studies were included, since their characteristics met the research purpose. The articles found identified that women, classified as overweight or obese, tend to present greater dissatisfaction with their body image, being considered the most dissatisfied gender and with lower quality of life. Also, young adult women obtained a higher prevalence for eating disorders, demonstrating that female adolescents are not the only age group vulnerable to the disorders. The eating, physical, psychological, and sexual aspects were also influenced in this process of body image non-acceptance. One of the strategies used is food restriction or the use of medication, such as laxatives and diuretics, to control weight, configuring themselves as characteristics of eating disorders. Thus, it is necessary to develop more studies with this public. Public policies should be adopted to prevent, diagnose, and obtain timely treatment, and educational strategies should be developed in order to develop the critical sense of those who receive and share in social media, which can reduce the impact of this information on the quality of life of these elderly women.

KEY WORDS: elderly; body image; eating disorders.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Processo de seleção dos estudos sobre estado nutricional, imagem corporal e transtornos alimentares em idosas	22
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Organização da coleta e registro dos artigos	23
---	----

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

APA - *American Psychological Association*

CAD - Comportamento Alimentar Desordenado

CB - Circunferência de Braço

DCT - Dobra Cutânea Tricipital

DCV - Doenças Cardiovasculares

ESF - Estratégia de Saúde da Família

F - Feminino

IMC - Índice de Massa Corporal

M - Masculino

OMS - Organização Mundial de Saúde

ONU - Organização das Nações Unidas

QV - Qualidade de Vida

RCQ - Relação Cintura-Quadril

TA's - Transtornos Alimentares

TCAP - Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	16
2.1 Objetivo Geral	16
2.2 Objetivos Específicos.....	16
3 JUSTIFICATIVA	17
4 REFERENCIAL TEÓRICO	18
5 METODOLOGIA.....	20
5.1 Estratégia de busca.....	20
5.2 Critérios de elegibilidade dos estudos.....	20
5.3 Seleção dos estudos e extração de dados.....	20
6 RESULTADOS	22
7 DISCUSSÃO	27
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

Segundo a *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL, 1995) a Qualidade de Vida (QV) é definida como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações" estando intimamente ligada ao equilíbrio entre a auto percepção do indivíduo e o seu meio para um completo bem-estar físico e mental.

A busca pelo conhecimento da relação do indivíduo consigo mesmo, o “*self*”, pode ser observada desde a época da filosofia grega, quando filósofos e estudiosos pesquisavam acerca da auto percepção. (HARTER, 1999). Em seu livro, Harter (2012) descreveu que a percepção do “*self*” é influenciada por diversos fatores culturais e do desenvolvimento social.

Um importante componente de identidade pessoal é a consciência da aparência corporal, sendo representada, segundo Castro *et al* (2010), pela forma como o indivíduo percebe o seu próprio corpo. Essa relação é influenciada por vários motivos, atualmente, levando homens e mulheres a manifestarem um conjunto de preocupações e insatisfações com sua imagem corporal, a qual é definida como uma construção multidimensional, descrevendo as representações internas de seu corpo e da aparência física, em relação a si e aos outros. Esse incômodo pode levá-los à prática de exercícios e ao aumento da atenção com o seu corpo, adotando hábitos e cuidados com o seu visual (BLOWERS *et al*, 2003; POPE *et al*, 2003; SILVA, 1999).

Gênero, idade, índice de massa corporal (IMC), condições socioeconômicas, meios de comunicação, crenças, valores e atitudes inseridos em uma cultura, podem influenciar esse processo de formação de imagem corporal. (DAMASCENO *et al.*, 2005). Dessa forma, a exposição de belos corpos pela mídia vem causando, nos últimos anos, um aumento dessa insatisfação, gerando uma compulsão pela busca de uma anatomia ideal (LABRE, 2002; NAGEL *et al.*, 1992).

Mudanças biológicas, físicas, psicológicas, culturais, socioeconômicas e nas estruturas familiares são naturais do processo de envelhecimento (GUIMARÃES *et al.* 2014; ARAÚJO 2014). No idoso, estas modificações podem afetar sua imagem corporal, já que estas alterações são, em sua maioria, irreversíveis, dificultando, assim, a sua busca pelo padrão físico ideal imposto pela sociedade. Além disso, outros fatores podem contribuir para a

distorção da imagem corporal destes indivíduos, como a visão negativa que a sociedade tem com relação ao envelhecimento e as possíveis enfermidades que podem surgir nesse período da vida (TRIBESS, 2006; MATSUO *et al*, 2007; FUGULIN, 2009).

Segundo a OMS (2005), é definido como idoso o habitante de país desenvolvido com idade igual ou acima de 65 anos e em países em desenvolvimento com 60 anos ou mais, como no caso do Brasil. O envelhecimento populacional acontece quando ocorre uma elevação da quantidade de indivíduos idosos ocasionando uma mudança na estrutura etária da população (CARVALHO; GARCIA, 2003).

De acordo com a ONU (Organização das Nações Unidas), a taxa de crescimento da população idosa cresce 3% ao ano. Espera-se que mundialmente os números aumentem de 962 milhões, em 2017, para 1,4 bilhão em 2030 e 2,1 bilhões em 2050, representando quase um quarto ou mais de todas as regiões do mundo. No Brasil, o processo do envelhecimento também vem contribuindo para o aumento do número de indivíduos nessa faixa etária, gerando transformações rápidas e progressivas na pirâmide populacional (CORADINI *et al.*, 2012).

Ao realizar um estudo com idosas da Grã Bretanha, McLaren e Kuh (2004) observaram que, aproximadamente, 80% destas apresentavam insatisfação com seu corpo e peso, o que as levava a evitar situações de exposição. Enquanto no Brasil, Tribess, Junior e Petroski (2010), verificaram em uma amostra de idosas residentes no Nordeste que 54% estavam insatisfeitas com sua imagem corporal, dentre elas 65,1% estavam descontentes principalmente com o excesso de peso.

Padrões de beleza são impostos atualmente na sociedade, levando as mulheres à uma busca constante por essas referências. Para isso, hábitos alimentares inadequados, como a restrição calórica, são utilizados e apresentam-se cada vez mais comuns, podendo ocasionar sérios problemas de saúde e comportamentais EITING *et al.* (2002); ARAÚJO, (2003). O interesse com a aparência física também é uma preocupação para as mulheres de meia idade, levando-as a buscar um corpo mais magro, como postulado na atualidade, diferente dos homens de mesma faixa etária, os quais apresentam maior preocupação com a funcionalidade de seu organismo, conforme o processo do envelhecimento (TRIBESS, 2006; MATSUO *et al*, 2007).

Nos idosos é comum o surgimento de patologias relacionadas ao envelhecimento. Dessa forma, faz-se necessário que a prática de bons hábitos alimentares seja incentivada nestes indivíduos, a fim de evitar que tais enfermidades afetem negativamente sua imagem corporal. Uma dieta adequada também é uma maneira de auxiliar na prevenção de morbidades, como sobrepeso e obesidade, na terceira idade, proporcionando, aos idosos, uma maior satisfação corporal e evitando que dietas restritivas sejam utilizadas (CERVATO *et al.*, 2005; TRIBESS, 2006), impedindo assim, o possível surgimento dos transtornos alimentares (TA) nesta faixa etária.

Segundo a APA (*American Psychological Association*), os transtornos alimentares são doenças caracterizadas pela prática de hábitos alimentares anormais que podem ameaçar a saúde do indivíduo, causando prejuízos fisiológicos, psicológicos, sociais e aumento da morbidade e mortalidade. Existem três principais tipos de transtornos: a anorexia nervosa, na qual a pessoa tem uma imagem corporal distorcida, levando-a a visualizar o seu corpo acima do peso atual, mesmo estando rigorosamente magro; a bulimia nervosa, quando o indivíduo consome alimentos de maneira compulsiva e depois se utiliza de formas para compensar aquilo que foi consumido, com o auxílio de diuréticos ou laxantes, ou pela indução do vômito; enquanto a compulsão alimentar difere da bulimia apenas pelo fato de não apresentar a expurgação do excesso calórico consumido.

Os TA's podem ocorrer em mulheres em idade mais avançada, na mesma prevalência que em mulheres mais jovens, conforme verificado no estudo realizado por Perez *et al* (2007), em que os sintomas bulímicos foram constatados na mesma proporção entre os dois grupos. Enquanto Lapid *et al.* (2010) observaram em sua pesquisa sobre TA's em pessoas mais velhas que 81% dos casos de distúrbios alimentares foram diagnosticados como Anorexia nervosa, sendo classificada como o transtorno alimentar mais comum em idosos.

Existe uma relação entre a alta prevalência de insatisfação da imagem corporal, hábitos alimentares inadequados e sedentarismo, tornando-se um motivo de preocupação para saúde pública (MINTEM *et al*, 2015). Dessa forma, é possível estimular ações afim de garantir a melhoria da percepção corporal dessas mulheres, com a ajuda de uma equipe multidisciplinar constituída por: nutricionistas, psicólogos, profissionais de educação física e médicos. Sendo assim, com o acompanhamento dessa equipe, a melhoria do padrão de consumo dos alimentos, a prática de exercícios físicos, avaliação física e acompanhamento psicológico podem favorecer uma relação harmônica com os alimentos e com seu próprio

corpo, e melhor QV, visto que o estado nutricional é um fator que está associado à imagem corporal. (GALON *et al*, 2012).

Diante do exposto, é possível observar que idosas insatisfeitas com a imagem corporal podem optar por hábitos alimentares inadequados, como a restrição calórica, ocasionando sérios problemas de saúde e comportamentais, podendo levar aos TA's. Sendo assim, é fundamental conhecer a magnitude do problema por meio de uma revisão da literatura científica a cerca do tema para que políticas públicas sejam criadas, capacitando profissionais de saúde a reconhecerem e realizarem o tratamento das desordens alimentares no público idoso em tempo oportuno.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar na literatura científica dados sobre o estado nutricional, percepção de imagem corporal e risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em idosas.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o estado nutricional das idosas;
- Observar os níveis de satisfação de imagem corporal neste grupo;
- Avaliar a relação do estado nutricional com os níveis de satisfação da imagem corporal;
- Conhecer a prevalência de transtornos alimentares nas idosas;
- Descrever a relação entre a percepção da imagem corporal com o estado nutricional e com os transtornos alimentares em idosas.

3 JUSTIFICATIVA

Considerando o crescimento populacional de idosos no mundo, a preocupação com a qualidade de vida desses indivíduos e especialmente a escassez de dados na literatura sobre a relação entre estado nutricional, percepção de imagem corporal e o risco de desenvolvimento de transtornos alimentares, que se faz necessário o levantamento de dados científicos como propõe a presente pesquisa.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2012) afirma que o rápido crescimento da população idosa em todo o mundo tornou-se uma grande preocupação, visto que é preciso fornecer serviços de saúde adequados, atendendo suas necessidades. Póvoa *et al* (2012) afirmaram em seu estudo que a ocorrência de mudanças progressivas na função motora, nos aspectos psicológicos e sociais são decorrentes do processo de envelhecimento.

O envelhecimento feminino é caracterizado pela ocorrência do climatério, o qual é descrito por alterações hormonais e pela progressiva diminuição da função ovariana, levando as mulheres para uma fase não reprodutiva, como indicado por Messier *et al* (2011). Algumas evidências revelam que o estradiol sofre uma significativa redução, resultando em alterações em seu padrão de ação e elevado aumento da massa gorda (BEA *et al*, 2011; VILAÇA *et al*, 2012).

Pruis *et al*. (2010) afirmam que nesse período são comuns a ocorrência de mudanças, como a distribuição de gordura, surgimento de rugas e sinais senis, diminuição da massa muscular e conseqüente redução da aptidão física. Enquanto Lopes *et al*. (2012) verificaram em seu estudo que nesse processo é frequente o declínio de todos os sistemas fisiológicos, podendo interferir na percepção do sistema sensorial e, conseqüente, consciência corporal do indivíduo sobre o seu corpo, denominado de imagem corporal (IC). De acordo com estudo realizado por Rubinstein *et al*. (2013) essas transformações mostram-se como um período negativo para a maioria das mulheres, gerando uma insatisfação com esse processo de envelhecimento, com suas mudanças e, em especial, com sua percepção de IC.

Silva *et al* (2014) declararam em sua pesquisa que os idosos que se encontram em sobrepeso/obesidade revelam uma elevada insatisfação com sua IC, a qual pode estar relacionada à não aceitação dessas mudanças decorrentes desse processo de envelhecimento. Já em Ejike (2015), foi possível observar que essa percepção varia de acordo com o gênero, mostrando que os homens demonstram interesse em apresentar um corpo maior e mais musculoso, enquanto as mulheres desejam um corpo mais magro, tornando-as mais insatisfeitas ao perceberem seu corpo maior do que aquele visto como ideal.

Dois estudos brasileiros, realizados por Silva *et al*. (2014) e Simão *et al*. (2006), identificaram que o sexo está diretamente relacionado à insatisfação com a IC. Neles, foi visto que as mulheres apresentam risco 50% maior de serem insatisfeitas com sua IC. Em seu

estudo, Drobnjak *et al.* (2014) identificaram pontuações significativamente mais altas em escalas de restrição alimentar em mulheres na pós-menopausa, quando comparadas às mulheres em pré-menopausa. Essa insatisfação com a IC e a adoção de práticas alimentares inadequadas podem agravar problemas de saúde decorrentes do processo de envelhecimento e ocasionar situações como os transtornos alimentares.

Os TA's caracterizam-se como fenômenos pluridimensionais, resultantes da interação de fatores pessoais, familiares e socioculturais, caracterizados pela preocupação intensa com alimento, peso e corpo (SOUTO; FERRO-BUCHER, 2006). Além da Anorexia Nervosa (AN) e Bulimia Nervosa (BN), a APA (2014) apresenta outras doenças como transtornos alimentares e identifica seus critérios diagnósticos, sendo elas: pica, transtorno de ruminação, transtorno alimentar restritivo/evitativo (TARE), e transtorno de compulsão alimentar (TCA).

Mitchison *et al.* (2014) e Smink *et al.* (2012) afirmaram que existem grandes associações entre TA's, idade e gênero. Mitchison *et al.* (2014) e Smik *et al.* (2012) indicam que as adolescentes do sexo feminino são consideradas como o grupo etário e gênero mais vulnerável para o desenvolvimento de AN e BN. Contudo, os estudos de Hoek (2014) e Midlarsky *et al.* (2008) vêm demonstrando um significativo aumento dos TA's em mulheres de meia idade (40-60 anos),

5 METODOLOGIA

Revisão descritiva de artigos científicos realizada para a análise do conteúdo disponível sobre o estado nutricional, percepção de imagem corporal e transtornos alimentares na população da terceira idade do sexo feminino.

5.1 Estratégia de busca

A busca dos artigos científicos que fizeram parte deste trabalho foi realizada entre os meses de março e junho de 2021 nas bases de dados U.S. National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Nas bases de dados a busca ocorreu usando os termos: (distúrbios de imagem corporal) AND (transtornos alimentares); (transtornos alimentares) AND (idosas); (imagem corporal) AND (idosas); assim como seus respectivos termos em inglês e espanhol.

5.2 Critérios de elegibilidade dos estudos

Os critérios de elegibilidade dos estudos para que estes pudessem ser considerados para a revisão foram que estes fossem artigos publicados entre os anos de 2016 e 2021 em língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Fez parte dos critérios também que o texto completo do estudo estivesse disponível para leitura *on-line* ou para *download*.

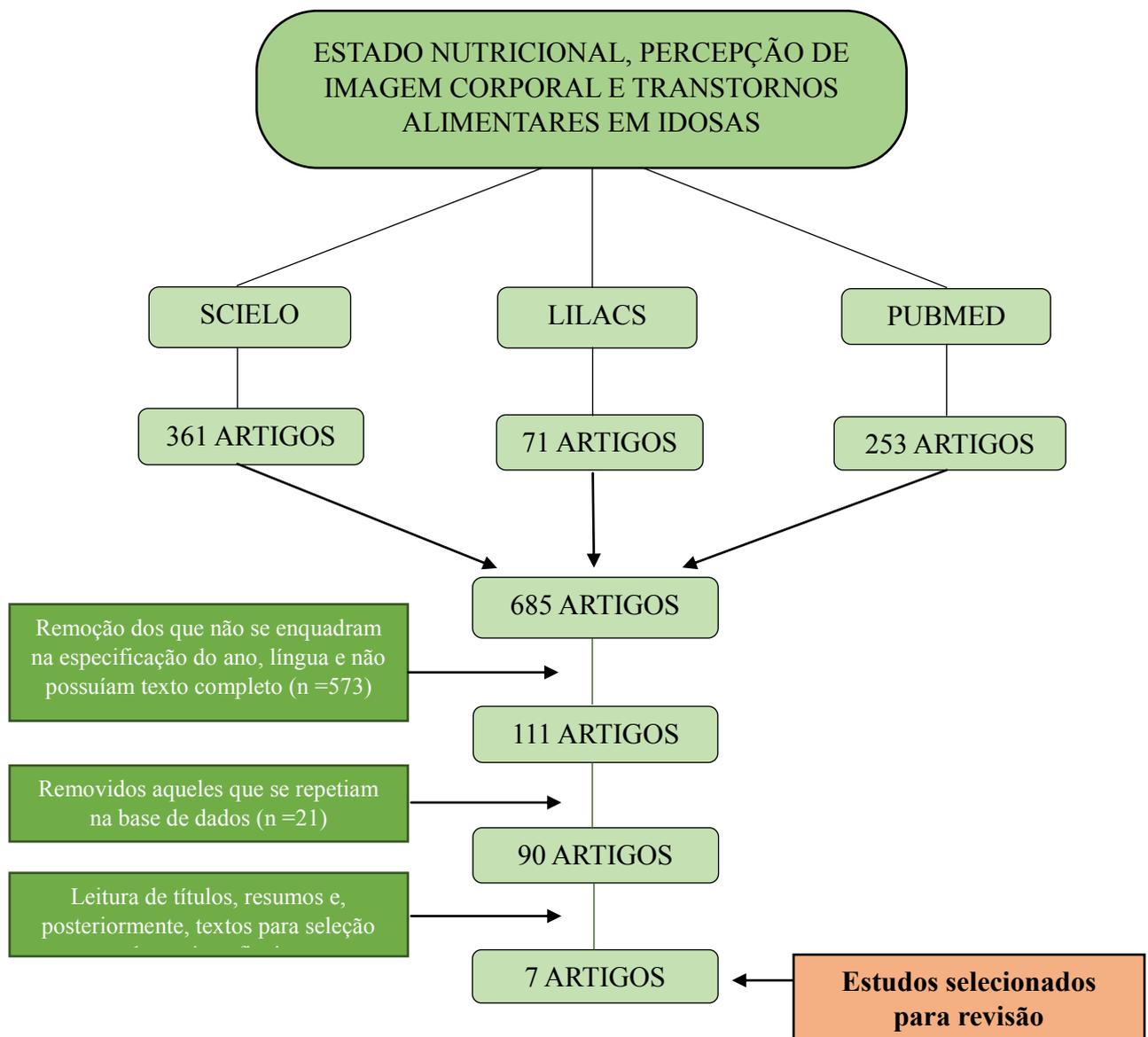
5.3 Seleção dos estudos e extração de dados

Após a busca dos artigos nas bases de dados, a seleção dos trabalhos baseou-se inicialmente nos critérios de elegibilidade, havendo a exclusão daqueles que não respondiam à busca. Em seguida, realizou-se uma análise dos títulos. Após esta fase, foram apreciados os resumos, sendo, a última etapa, a avaliação dos textos na íntegra.

Para a extração dos dados, foi construída uma planilha, onde foram registradas informações como: título do estudo, autores, ano de publicação, local, objetivos, amostra, e principais resultados encontrados.

A busca inicial nas 3 bases de dados resultou em 684 estudos sobre o tema, através da pesquisa com os descritores, mas, após a primeira etapa, ao aplicar os critérios de elegibilidade, houve exclusão dos estudos que não se enquadraram nestes ($n = 573$), restando então 111 artigos. O próximo passo foi excluir os artigos que apareceram em mais de uma base de dados ($n = 21$), restando assim 90, sendo então iniciada a seleção através de análise de títulos e resumos, que se tornou a leitura do texto total dos artigos para aqueles tidos como relevantes. Após a leitura, foi realizada a escolha das 7 publicações finais para a revisão deste trabalho, como demonstra o fluxograma (Figura 1).

Figura 1. Processo de seleção dos estudos sobre estado nutricional, imagem corporal e transtornos alimentares em idosas



Fonte: A Autora, (2021).

6 RESULTADOS

Após a seleção dos artigos, os resultados dos 7 estudos selecionados foram organizados em um quadro (Quadro 1) com as principais informações e resultados.

Quadro 1. Organização da coleta e registro dos artigos.

TÍTULO DO ESTUDO	AUTORES	ANO	LOCAL	OBJETIVOS	CARACTERÍSTICA DO ESTUDO	AMOSTRA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Body image perception and associated anthropometric and body composition indicators in the elderly	Correia <i>et al.</i>	2018	Campina Grande, Brasil	1) Avaliar a percepção da imagem corporal de idosos residentes na cidade de Campina Grande / PB; 2) Associar com diferentes medidas antropométricas e corporais e indicadores de composição.	Estudo Transversal	420 idosos Idade acima de 60 anos F: 286 M: 134	<ul style="list-style-type: none"> • Indivíduos com sobrepeso e obesidade eram mais propensos a ficarem insatisfeitos com sua imagem corporal; • Indivíduos com maior percentual de DCT (Dobra Cutânea Tricipital) tendem a ter maior insatisfação com sua imagem corporal; • As mulheres apresentaram maior probabilidade de insatisfação com a imagem corporal.
Disordered eating in three	Hadjigeorgiou <i>et al</i>	2018	Strovolos, Chipre	1) Avaliar os comportamentos alimentares desordenados em	Estudo Transversal Comparativo	1716 participantes F: 994 M: 722	<ul style="list-style-type: none"> • Nas mulheres, os níveis de preocupação com a comida e bulimia foram menores em adolescentes quando comparados com os dois

different age groups in Cyprus: a comparative cross-sectional study				grupos etários diferentes em uma amostra da população cipriota.		Divididos em 3 grupos: Adolescentes (12-18 anos) Adulto jovem (25-45 anos) Meia idade (46-60 anos)	grupos de idade mais avançada; <ul style="list-style-type: none"> • A faixa etária não se mostrou um preditor significativo de risco para Comportamentos Alimentares Desordenados (CAD). • Dos adultos jovens, 12% dos homens e 23% das mulheres tiveram maior percentual na pontuação do EAT-26 em comparação com outras faixas etárias.
Does body image perception relate to quality of life in middle-aged women?	Medeiros <i>et al</i>	2017	Parnamirim, Brasil	1) Analisar a relação entre a imagem corporal e qualidade de vida em mulheres de meia-idade do Nordeste do Brasil	Estudo Transversal Analítico Observacional	250 mulheres Idades entre 40 e 65 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Maior parte das mulheres (82%) relataram estar insatisfeitas com o excesso de peso; • Apenas 4,4% insatisfeitas com baixo peso; • Mulheres que relataram estarem insatisfeitas com sua imagem corporal devido ao baixo peso ou sobrepeso, apresentam pior qualidade de vida comparadas as que estão satisfeitas.
Geriatric Anorexia Nervosa	Zayed <i>et al</i>	2017	Minneapolis, EUA	1) Avaliar a prevalência de desordens alimentares em indivíduos acima de 50 anos	Estudo de Caso	1 idosa 66 anos	<ul style="list-style-type: none"> • A anorexia nervosa é o transtorno alimentar mais comum em idosos; • As mulheres são afetadas em maior frequência; • Necessidade dos profissionais de saúde desenvolverem recursos para identificação precoce

							de possíveis diagnósticos de transtornos alimentares, facilitando um plano de tratamento em tempo oportuno.
Satisfação com a imagem corporal, estado nutricional, indicadores antropométricos e qualidade de vida em idosos	Martins <i>et al</i>	2018	Porto Alegre, Brasil	1) Determinar a prevalência da satisfação com a imagem corporal em idosos, bem como a sua relação com o estado nutricional, indicadores antropométricos e qualidade de vida.	Estudo Transversal Descritivo e Analítico	532 idosos Idade acima de 60 anos F: 345 M: 187	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa prevalência de satisfação com a imagem corporal entre os idosos em geral; • Indivíduos com menor índice de massa corporal, menores medidas de circunferência do braço e melhor qualidade de vida apresentaram maiores chances de serem satisfeitos com a sua imagem corporal. • Aqueles com RCQ sem risco apresentam maior satisfação corporal;
Prevalence of eating disorders and picking/nibbling in elderly women	Conceição <i>et al</i>	2017	Braga, Portugal	1) Examinar a prevalência pontual de transtornos alimentares e pegando / mordiscando em mulheres idosas	Estudo Epidemiológico	342 mulheres Idades entre 65 e 94 anos	<ul style="list-style-type: none"> • “Beliscar” foi o comportamento mais relatado pelas idosas da amostra (18,93%); • Comportamentos compensatórios foi relatado por 44,07% das mulheres; • A prevalência de distúrbios alimentares foi de 3,25%; • Episódios bulímicos foram relatados por 5,62% das mulheres; • A compulsão alimentar foi identificada em 3,55% das idosas, enquanto o TCAP estava em apenas 1,68%. • Participantes que com o

							comportamento de “beliscar” apresentaram IMC na faixa de obesidade (>30).
Exploring eating and exercise-related indicators during COVID-19 quarantine in Portugal: concerns and routine changes in women with different BMI	Coimbra. M <i>et al</i>	2021	Coimbra, Portugal	<p>1) Compreender como a quarentena da COVID-19 foi vivenciada por mulheres de diferentes grupos de IMC;</p> <p>2) Observar possíveis mudanças na rotina de alimentação e exercícios;</p> <p>3) Analisar diferenças entre esses grupos com relação à preocupação com a forma, peso e compulsão nos comportamentos alimentares relatadas nesse período.</p>	Estudo Transversal	580 mulheres Idades entre 18 e 65 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Não houve diferenças significativas entre os grupos em relação à alimentação e exercício introduzidos durante a quarentena; • Encontrou-se diferenças significativas entre os quatro grupos e nas dificuldades relacionadas à alimentação (preocupação com a forma, peso e comportamentos de compulsão alimentar, principalmente nos grupos de sobrepeso e obesidade).

Fonte: A Autora, (2021).

Legenda: CAD = Comportamentos Alimentares Desordenados; DCT = Dobra Cutânea Tricipital; F = feminino IMC = Índice de Massa Corporal; M= masculino; RCQ = Relação Cintura-Quadril; TCAP = Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica.

A metodologia dos trabalhos encontrados baseou-se em questionários presenciais e avaliação antropométrica. Apenas o estudo mais recente (2021) ocorreu por meio de convite nas redes sociais para a realização de questionários online, visto que foi desenvolvido durante a pandemia da COVID-19. Dentre os cinco, dois foram realizados com idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Campina Grande e Porto Alegre.

Dentre os trabalhos observados, todos avaliaram o IMC, porém, apenas dois investigaram medidas antropométricas mais específicas como: circunferência de braço (CB), dobra cutânea tricipital (DCT) e a relação cintura quadril (RCQ). Nos questionários, as principais informações coletadas foram: qualidade de vida, satisfação com a percepção da imagem corporal e o risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares. Em todos os estudos foram utilizados formulários específicos e validados para a obtenção dos devidos resultados.

De modo geral, os trabalhos demonstraram que houve relação entre a classificação de IMC com os demais parâmetros analisados. Observou-se que os participantes classificados em sobrepeso ou obesidade e com medidas antropométricas acima dos valores normais, tendem a apresentar maior insatisfação com sua imagem corporal. Estes resultados apontam influência direta com indivíduos que apresentaram menor qualidade de vida. Além disso, as mulheres foram consideradas como o gênero mais insatisfeito com sua imagem corporal, quando comparadas aos homens.

Dentre as desordens alimentares observadas e/ou encontradas, Anorexia Nervosa, Bulimia Nervosa, Compulsão Alimentar e o comportamento de “beliscar” foram os mais citados. Em um dos trabalhos, a Anorexia Nervosa chegou a ser mencionada como o transtorno alimentar mais comum entre as idosas. Também, foi verificado, em uma das pesquisas, que as mulheres adultas jovens apresentaram maior risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares quando comparadas ao grupo de mulheres adolescentes e de meia-idade, contrapondo-se à concepção de que os transtornos alimentares estão presentes apenas em adolescentes do sexo feminino.

7 DISCUSSÃO

Segundo um estudo nacional, realizado pelo Ministério da Saúde (2015), mais da metade da população brasileira adulta encontra-se acima do peso. Correia *et al.* (2018) obtiveram em sua pesquisa um total de 63,9% de participantes em sobrepeso/obesidade. Enquanto Medeiros *et al.* (2017), verificaram em sua amostra que 82% destas estavam insatisfeitas devido ao excesso de peso e apenas 4,4% mostraram insatisfação com relação ao baixo peso.

Martins *et al.* (2018) constataram em seu trabalho que aqueles com o IMC classificados em eutrofia apresentaram 3,6 vezes mais chance de serem satisfeitos com sua imagem corporal, quando comparados aos obesos. No estudo de Silva *et al.* (2014) é possível observar que a não aceitação das mudanças corporais, decorrentes do processo de envelhecimento, pode estar relacionada, entre outros fatores, com essa elevada insatisfação com a imagem corporal dos idosos com sobrepeso/obesidade, visto que o IMC tende a aumentar nesse período.

Outras medidas antropométricas foram avaliadas por Correia *et al.* (2018) e Martins *et al.* (2018). Nos dois estudos, os indivíduos que apresentaram dobra DCT excessiva tinham maior probabilidade de não serem satisfeitos com sua IC em relação aos que tinham valores dentro da normalidade da Dobra Cutânea Tricipital. Martins *et al.* (2018) ainda indicaram que os participantes com DCT abaixo da eutrofia e eutróficos mostraram estar 3,24 e 2,54 vezes, respectivamente, mais satisfeitos com sua IC em relação ao grupo com DCT excessiva.

Além desta, CB e RCQ também foram observadas. Aqueles com CB de desnutrição mostraram ser 6,07 vezes mais satisfeitos com sua IC, enquanto os com CB em eutrofia, estavam 3,06 vezes mais felizes, ambos quando comparados aos com CB excessiva. Quanto à RCQ não houve diferenças estatísticas significativas entre os grupos com risco e sem risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCV). Entretanto, o grupo sem risco estava mais satisfeito com sua IC.

Em Martins *et al.* (2018), os indivíduos que apresentaram maiores pontuações na escala de QV também estavam mais satisfeitos com sua IC, demonstrando que o estado nutricional é tão importante quanto a relação que o idoso mantém com seu corpo e sua QV. Essa informação corrobora os resultados observados em Medeiros *et al.* (2017), onde a IC estava associada a diversos domínios de QV, como a percepção de sua saúde física,

emocional e sexual. Não apresentando relação, apenas, com o domínio sobre saúde ocupacional, o qual verificou a satisfação da participante com relação ao seu trabalho atual. As integrantes que se encontravam com excesso de peso tinham maior probabilidade de se reconhecerem como não saudáveis e também foi constatado que essa insatisfação estava relacionada a uma menor saúde emocional. As pesquisas realizadas por Ejike (2015) e Richard *et al.* (2016) reforçam que uma inadequada saúde mental pode desenvolver sentimentos como baixa autoconfiança, depressão e aumento do risco para transtornos alimentares (TA's).

Ainda sobre o estudo de Medeiros *et al.* (2017), foi constatado que a IC das participantes estava relacionada à saúde sexual, onde as menores pontuações, relacionadas à satisfação com a vida sexual e frequência das relações amorosas, estavam associadas às participantes mais insatisfeitas com sua IC. Esse resultado valida o que McKinley *et al.* (2008) mencionaram afirmando que as mulheres com atitudes negativas com relação às mudanças ocorridas em seu corpo durante o processo de envelhecimento, podem sentir-se menos desejadas sexualmente, diminuindo sua qualidade de vida.

Silva *et al.* (2014) e Simão *et al.* (2006) realizaram dois estudos no Brasil e identificaram que o sexo está diretamente relacionado à insatisfação com a IC. Neles, foi visto que as mulheres apresentam risco 50% maior de serem insatisfeitas com sua IC, quando comparadas aos homens. Achados semelhantes foram observados no estudo de Martins *et al.* (2018), os quais identificaram que os homens apresentaram 2,5 vezes mais chances de serem satisfeitos com sua IC do que as mulheres, as quais estavam, em sua maioria (71,7%), insatisfeitas com sua imagem, confirmando a hipótese citada por Correia *et al.* (2018) de que as mulheres são mais propensas a serem insatisfeitas com sua IC.

Hadjigeorgiou *et al.* (2018) verificaram em sua pesquisa que os homens, em todas as idades, apresentaram IMC mais alto em comparação com as mulheres. Contudo, as mulheres de todas as faixas etárias exibiram maiores pontuações no questionário EAT-26, o qual é utilizado como uma ferramenta de triagem para o risco de alguma desordem alimentar, porém, apenas suas pontuações não são capazes de diagnosticar casos de TA's, como mencionado por Garner *et al.* (1982).

Assim, é válido observar que as participantes do sexo feminino do estudo de Hadjigeorgiou *et al.* (2018), mesmo com o IMC menor que os homens, ainda apresentaram maior insatisfação corporal e risco de desenvolverem um transtorno alimentar, concordando

com o resultado verificado por Austin *et al.* (2008) e Hudson *et al.* (2007) de que há uma frequência significativamente maior de TA's na população de mulheres em comparação com os homens.

Hadjigeorgiou *et al.* (2018) ainda afirmaram que o grupo de mulheres adultas jovens (25 - 45 anos) teve as maiores frequências de pontuações no EAT-26 em comparação a todas as outras faixas etárias. Além disso, 12% das mulheres deste grupo chegaram a referir o uso de laxantes, pílulas dietéticas ou diuréticos como medida de controle de peso. Esse método foi utilizado quase três vezes mais nas mulheres de idade adulta jovem, quando comparadas às de idade adulta média (46 – 60 anos). Nessa pesquisa, nenhuma adolescente relatou o uso de métodos para o controle de peso. Estes resultados sugerem que é preciso transcender a percepção de que as meninas adolescentes fazem parte da única faixa etária e sexo para as desordens alimentares.

Ryding *et al.* (2019) mostraram em sua pesquisa que um forte responsável pelos distúrbios de IC foi a atividade relacionada à aparência nas redes sociais, não estando relacionado apenas ao uso das mídias. Em seu estudo, Tylka *et al.* (2011) afirmaram que a mídia de massa, dentre outros fatores, pode explicar a alta incidência de TA's em meninas e mulheres, uma vez que este grupo demonstra um maior nível de internalização dos padrões culturais de IC e aparência física do que os homens.

Lapid *et al.* (2010) concluíram em sua revisão que a Anorexia Nervosa (AN) foi o transtorno alimentar mais comum entre os idosos (81%), seguido da Bulimia Nervosa (10%). Segundo Zayed *et al.* (2017), entre os idosos acometidos pela AN, 69% teve início tardio, contrapondo-se aos dados que afirmam que o início precoce é mais comum. Há necessidade do reconhecimento do período inicial de manifestação dos sintomas dos transtornos na população idosa, pela equipe multiprofissional, de forma que o diagnóstico e tratamento ocorram em tempo oportuno.

Resultados distintos foram vistos por Conceição *et al.* (2017), os quais obtiveram em seu estudo, realizado com 342 idosas com idades entre 65 e 94 anos, que a desordem alimentar mais frequente foi o comportamento de “beliscar” (18,93%), seguido dos episódios bulímicos (5,62%), compulsão alimentar (3,55%) e Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (1,68%), não havendo nenhum caso de AN entre o público estudado. Aqueles indivíduos com o comportamento de “beliscar” apresentaram IMC classificado em obesidade.

Conceição *et al.* (2014) indicam que o hábito de ingerir quantidades moderadas de alimentos ao longo do dia de forma repetitiva e não planejada favorece o ganho de peso.

Algumas mudanças de comportamento também foram vistas em Coimbra *et al.* (2021). O estudo investigou mulheres entre 18 e 65 anos, o qual observou alterações nos hábitos destas participantes no decorrer da pandemia da COVID-19. Durante o período de isolamento, as participantes relataram alterações de comportamento alimentar e de exercícios físicos, como o aumento do desejo por alimentos de conforto, da ingestão de comida entre as refeições e do número de atividades físicas praticadas durante a semana, sendo comum a todos os grupos de IMC.

Além disso, houve também a utilização de restrição calórica pela preocupação com peso e forma durante este período, sendo relatado, principalmente, pelo grupo classificado com sobrepeso (62,5%), enquanto o grupo classificado com baixo peso mostrou-se com menor preocupação (30,6%), observando-se, em especial, que a restrição alimentar é uma estratégia utilizada principalmente por mulheres de maior IMC.

Diante do exposto, é preciso enfatizar a necessidade de desenvolver intervenções nutricionais com o público idoso, como esclarecê-los sobre a importância de realizar uma alimentação saudável, controlar o seu peso, melhorar sua percepção de imagem corporal e, conseqüentemente, obter melhor qualidade de vida, como mencionado por Tribess (2006).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o presente estudo a maioria das idosas apresentaram excesso de peso. Além do IMC, outras medidas antropométricas avaliadas revelaram que estar acima dos valores de eutrofia representa um dos fatores para a insatisfação da imagem corporal dessas mulheres e, conseqüentemente, redução da qualidade de vida, a qual sofre influência das alterações da percepção da saúde física, emocional e sexual.

Após a análise dos resultados, foi possível constatar que as adolescentes do sexo feminino não constituem a única faixa etária vulnerável ao desenvolvimento dos TA's, sendo observado também um aumento da prevalência das mulheres de maior idade. Isso demonstra uma grande necessidade de serem realizados mais estudos com este público, visto que a população idosa no Brasil e no mundo tem apresentado um crescimento exponencial e que, em especial, as mulheres apresentam maior risco de insatisfação com a imagem corporal.

No presente estudo, o estado nutricional, a insatisfação com a imagem corporal e a prevalência de TA's são um motivo de preocupação para a saúde pública, visto que estão relacionados aos hábitos de má alimentação e sedentarismo, especialmente no período atual, no qual ainda é vivenciado o isolamento social devido à pandemia da COVID-19. Dessa forma, faz-se necessária a adoção de políticas públicas que possam contemplar estas questões, prevenindo, obtendo diagnóstico e tratamentos em tempo oportuno.

Além disso, é preciso desenvolver políticas de educação, como estimular o desenvolvimento do senso crítico do público sobre aquilo que é veiculado na mídia, tanto das informações vistas como postadas pelas pessoas, e em especial, nas redes sociais, o que poderia diminuir o impacto de suas informações na vida dessas mulheres.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DSM**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAÚJO, D. S. *et al.* Self-perception and dissatisfaction with weight does not depend on the frequency of physical activity. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 80, n.3, p. 235-249, 2003.

AUSTIN, S. B, *et al.* Triagem de transtornos alimentares em alunos do ensino médio: resultados de uma iniciativa nacional. **Prev Chronic Dis**, São Paulo, v. 5, n. 4, p. 114, 2008.

BEA, J. W *et al.* Effect of hormone therapy on lean body mass, falls, and fractures: Six-year results from the Women's Health Initiative Hormone Trials. **Menopause**, New York, v. 18, n. 1, p. 44–52, 2011.

BLOWERS, L. C *et al.* The relationship between sociocultural pressure to be thin and body dissatisfaction in preadolescent girls. **Eating Behaviors**. New York, v. 4, p. 229–244, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **VIGITEL Brasil 2015: vigilância de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CARVALHO, J. A. M *et al* The aging process in the Brazilian population: a demographic approach. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 725-733, 2003.

CASTRO, I. R. R *et al.* Imagem corporal, estado nutricional e comportamento com relação ao peso entre adolescentes brasileiros. **Cien Saúde Colet**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 3099–4108, 2010.

CERVATO, A. M *et al.* Educação nutricional para adultos e idosos: uma experiência positiva em Universidade Aberta para a Terceira Idade. **Rev. Nutr.** Campinas, v.18, n.1, p. 41-52, 2005.

COIMBRA, M.; PAIXÃO, C.; FERREIRA, C. Exploring eating and exercise-related indicators during COVID-19 quarantine in Portugal: concerns and routine changes in women with different BMI. Published online ahead of print, 2021 Mar 22. **Eat Weight Disord**. Heidelberg, Online ahead of print, p. 1-8, 2021. doi:10.1007/s40519-021-01163-y

CONCEIÇÃO, E. M *et al.* Prevalence of eating disorders and picking/nibbling in elderly women. **Int J Eat Disord**. New York, v. 50, n. 7, p. 793-800, 2017. doi:10.1002/eat.22700

CORADINI, J. G. *et al.* Satisfação da imagem corporal e visão de idosas ativas sob a influência do exercício físico na sua autoimagem. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v.15, n.5, p.67-80, 2012.

CORREIA, I. B *et al.* Body image perception and associated anthropometric and body composition indicators in the elderly. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 20, n.6, p. 525 – 534, 2018.

DROBNJAK, S. *et al* Restrained eating and self-esteem in premenopausal and postmenopausal women. **J Eat Disord.**, London, v. 2, n. 23, 2014 <https://doi.org/10.1186/s40337-014-0023-1>.

EITING, S. *et al.* Eating behavior and body perception in female participants of fitness courses in sport studios. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, Indianapolis, v. 34, n.5, p., 2002.

EJIKE, C.E. Body shape dissatisfaction is a normative discontent in a young-adult Nigerian population: A study of prevalence and effects on health-related quality of life. **Journal of Epidemiology and Global Health**. Saudi Arabia, v. 5, p. 19–26, 2015.

GUIMARÃES, N. F *et al* **Percepção da imagem corporal relacionada aos fatores de envelhecimento**. 2014, 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Fisioterapia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

HADJIGEORGIOU, C. *et al.* Disordered eating in three different age groups in Cyprus: a comparative cross-sectional study. **Public Health**, London, v. 162, p. 104-110, 2018. doi:10.1016/j.puhe.2018.05.024

HOEK, H. W. Epidemiology of eating disorders in persons other than the high-risk group of young Western females. **Curr Opin Psychiatry**, Philadelphia, v. 27, n. 6, p. 423e5, 2014. <https://doi.org/10.1097/YCO.000000000000104>.

HUDSON, J. I *et al.* A prevalência e correlatos de transtornos alimentares no National Comorbidity Survey Replication. **Biol Psychiatry**, New York, v. 61, n. 3, p. 348–58, 2007. doi: 10.1016 / j.biopsych.2006.03.040

LAPID, M. I *et al.* Transtornos alimentares no elderly. **Int Psychogeriatr.**, Cambridge, v. 22: p. 523–36, 2010.

LOPES, K. M. D. C *et al.* Associação entre imagem corporal e variáveis da aptidão física relacionada à saúde em mulheres idosas. **Rev Geriatr Gerontol Aging**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 167-76, 2012.

MARTINS, *et al.* Satisfação com a imagem corporal, estado nutricional, indicadores antropométricos e qualidade de vida em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 667 – 679, 2018.

MATSUO, R. F. *et al.* Imagem corporal de idosas e atividade física. **Rev. Mackenzie Educ. Fis Esporte**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 37-43, 2007.

MCKINLEY, N. M. *et al.* Menopausal attitudes, objectified body consciousness, aging anxiety, and body esteem: European American women’s body experiences in midlife. **Body Image**, Amsterdam; New York, v. 5, n. 4, p. 375-380, 2008.

- MCLAREN, L. *et al.* Body dissatisfaction in midlife women. **J Women Aging.**, London, v. 16, n. 2, p.35-54, 2004.
- MEDEIROS, M. M.S *et al.* Does body image perception relate to quality of life in middle-aged women? **PLoS One**, San Francisco, v. 12, n. 9:e0184031, 2017.
doi:10.1371/journal.pone.0184031
- MESSIER, V. *et al.* Menopause and sarcopenia: A potential role for sex hormones. **Maturitas**. Limerick, v. 68, n. 4, p. 331–336, 2011. <https://doi.org/10.1016/j.maturitas.2011.01.014> PMID: 21353405
- MIDLARSKY, E. *et al.* Eating disorders in middle-aged womn. **J Gen Psychol.**, Provincetown, v. 135, n. 4, p. 393 e 407, 2008. <https://doi.org/10.3200/GENP.135.4.393-408>.
- MINTEM, G. C, *et al.* Change in body weight and body image in young adults: a longitudinal study. **BMC public health**, London , v. 15, 2015. <https://doi.org/10.1186/s12889-015-1579-7> PMID: 25879685
- MITCHISON, D. *et al.* The epidemiology of eating disorders: genetic, environmental, and societal factors. **Clin Epid J Gen Psychol emiol.**, Auckland, v. 6, p. 89e97, 2014.
<https://doi.org/10.2147/CLEP.S40841>.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento Ativo: uma Política de Saúde**. Brasília: OMS, 2005.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **ONU e pessoas idosas**, 2019 Disponível em: <https://unric.org/pt/envelhecimento/>. Acesso em: 24 dez. 2021.
- POPE, J. H. G *et al* **O complexo de adônis Obsessão masculina pelo corpo**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.
- PÓVOA, T. I. R *et al.* Imagem corporal e estado nutricional de idosas praticantes de exercícios físicos. **Rev Movimenta**, Anápolis, v. 5, n. 4, p. 282 –92, 2012.
- PRUIS, T. A *et al.* Assessment of Body Image in Younger and Older Women. **J General Psychol.**, New York, v.137, n.3, p. 225-38, 2010.
- RICHARD, A *et al.* Is body weight dissatisfaction a predictor of depression independent of body mass index, sex and age? Results of a cross-sectional study. **BMC Public Health**. London, v. 24; v. 16, n. 1, p. 863, 2016. <https://doi.org/10.1186/s12889-016-3497-8> PMID: 27558007
- RUBINSTEIN, H.R *et al.* ‘I don’t know whether it is to do with age or to do with hormones and whether it is do with a stage in your life’: making sense of menopause and the body. **J Health Psychol.**, London, v. 18, n. 2, p. 292–307, 2013.
<https://doi.org/10.1177/1359105312454040> PMID: 22904151

RYDING, F. C; KUSS, D. The use of social networking sites, body image dissatisfaction, and body dysmorphic disorder: A systematic review of psychological research. *Psychol Pop Media Cul* ., Washington, v. 9, n. 4, 2019. doi: 10.1037/ppm0000264

SILVA, A. M. **O Corpo do Mundo: reflexões acerca da expectativa de corpo na modernidade.** 1999. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Centro de Filosofia e Ciências, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

SILVA, V. S. D. *et al.* Prevalence and factors associated with overweight in adults - Brazil, 2008-2009. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum.**, Florianópolis, v.16, n.2, p. 161-70, 2014

SIMÃO, C.B. *et al* Atividade Física Habitual, Hábitos Alimentares e Prevalência de Sobrepeso e Obesidade em Universitários da Universidade do Planalto Catarinense. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 3-12, 2006.

SMINK, F. *et al.* Epidemiology of eating disorders: incidence, prevalence and mortality rates. **Curr Psychiatry**. Philadelphia, v. 14, p. 406e14, 2012. <https://doi.org/10.1007/s11920-012-0282-y>.

SOUTO, S. *et al.* Práticas indiscriminadas de dietas de emagrecimento e o desenvolvimento de transtornos alimentares. **Revista de Nutrição**. Campinas, v. 19, n. 6, p. 693-704, dez. 2006.

TRIBESS, S *et al* Estado nutricional e percepção da imagem corporal de mulheres idosas residentes no nordeste do Brasil. **Ciência saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n.1, p. 31-38, 2010.

TRIBESS, S. **Percepção da imagem corporal e fatores relacionados à saúde em idosas.** 2006. 112f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2006.

VILAÇA, K. H. C. *et al.* Estudo comparativo da composição corporal de idosas fisicamente ativas pelos métodos DXA e antropométrico. **Rev. bras. Ci. e Mov.** Taguatinga , v. 20, n. 3, p. 5–13, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Strategy and action plan for healthy ageing in Europe.** Geneva: WHO, Regional Office for Europe. 2012.

WHOQOL Group 1995. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science and Medicine.**, Boston, v.10, p.1403-1409.

ZAYED, M. *et al.* Geriatric Anorexia Nervosa. **J Am Board Fam Med.**, Lexington, v. 30, n. 5, p. 666-669. 2017. doi:10.3122/jabfm.2017.05.